



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI – UNIVATES  
CURSO DE PEDAGOGIA

**EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE O PLANEJAMENTO E  
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM BEBÊS**

Fabíola Regina Eckert

Lajeado, junho de 2019

Fabíola Regina Eckert

## **EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE O PLANEJAMENTO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM BEBÊS**

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, no curso de Graduação em Pedagogia, da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, como exigência parcial para a obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Profa. Dra. Fabiane Olegário

Lajeado, junho de 2019

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela dádiva da vida.

Aos meus pais, Adelí Rogério Eckert e Vera Eckert, e ao meu irmão, Gabriel Eckert, que sempre me incentivaram e me apoiaram nesta intensa caminhada. Meus exemplos de vida, de família, de seres humanos, foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Ao meu namorado, Fabrício Mallmann, que sempre soube entender os momentos de ausência, bem como os silêncios em meio às inúmeras leituras e escritas, por ser ombro amigo e fiel companheiro.

À minha honrosa orientadora, Dra. Fabiane Olegário, que esteve presente nesta caminhada e abraçou comigo este trabalho. Sua orientação durante este período foi de fundamental importância para que tudo desse certo. Mais uma vez: “muito obrigada!”.

À minha querida avaliadora, Dra. Cláudia Inês Horn, por aceitar o convite de ler este trabalho. Suas considerações sempre foram extremamente valiosas.

Às minhas queridas amigas e colegas do Curso de Pedagogia, por me ouvirem nos momentos de angústia e compartilharem saberes.

À Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES e também ao Curso de Pedagogia, por proporcionarem a nós, estudantes, aprendizagens que são levadas para o resto da vida. Certamente, o saber ninguém nos tira.

À escola e às professoras que gentilmente abriram suas portas para que esta pesquisa fosse possível, obrigada pelo acolhimento.

A todos aqueles que, de alguma forma, estiveram presentes, seja de corpo ou pensamento, nesta trajetória. Minha sincera e profunda gratidão a todos vocês.

*“Se você quer construir um navio, não chame as pessoas para juntar madeira ou atribua-lhes tarefas e trabalho, mas sim ensine-os a desejar a infinita imensidão do oceano.”*

(Antoine de Saint-Exupéry)

## RESUMO

Esta monografia tem como objetivo analisar como se constituem o planejamento docente e as práticas pedagógicas dos professores de bebês de 4 a 18 meses. Como aporte teórico, utiliza os estudos de Andrade (2010), Arce (2002), Barbosa (2009), Brasil (2018) e Horn (2004; 2017), entre outros. Apresenta discussões acerca da Educação Infantil e sua trajetória até os dias atuais e reflexões sobre o planejamento docente e as práticas pedagógicas com os bebês. Como metodologia, adota uma abordagem qualitativa e, como procedimentos metodológicos, utiliza observações na turma de Berçário de uma Escola de Educação Infantil da rede municipal de Lajeado (RS) e diário de campo. Além das observações, realiza entrevistas semiestruturadas com a professora e a recreacionista da turma. O estudo também acompanha o momento de planejamento – hora atividade – da professora. No decorrer da investigação, emergiram pontos de análises referentes à adaptação escolar, às situações de aprendizagem planejadas e à rotina escolar da turma. Por fim, o estudo considera que o planejamento docente leva em conta os documentos orientadores da escola, a faixa etária da turma, bem como suas necessidades. Já as práticas pedagógicas com os bebês são compostas por situações de aprendizagem planejadas e momentos da rotina escolar, tendo como essência o planejamento, além da relação entre cuidar e educar.

**Palavras-chave:** Bebês. Educação Infantil. Planejamento docente. Práticas Pedagógicas.

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 TRAÇAR CAMINHOS: MÉTODO E PROCEDIMENTOS .....</b>	<b>12</b>
2.1 Análise dos dados .....	16
<b>3 A CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>18</b>
<b>4 PLANEJAMENTO DOCENTE: AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS AOS BEBÊS.....</b>	<b>28</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>48</b>
APÊNDICE A - Carta de aceite à direção da escola.....	49
APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a Professora .....	50
APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os responsáveis pelos bebês.....	51
APÊNDICE D - Roteiro de entrevista com os professores da Educação Infantil .....	52

## 1 APRESENTAÇÃO

Pensar em aspectos que envolvem a infância – parte tão essencial do desenvolvimento do ser humano – e, mais especificamente, o desenvolvimento de bebês<sup>1</sup> nem sempre foi algo tão naturalizado como é atualmente. Com as mudanças da sociedade em diversos aspectos e na organização familiar, a infância, na contemporaneidade, passou a ter lugar de destaque na sociedade, e muitos são os estudos sobre os infantes. Entretanto, nem sempre se pensou a infância como a pensamos na atualidade.

Segundo Andrade (2010), entre os séculos XVI e XVII, mudanças começaram a ocorrer em diversos âmbitos da sociedade, como, por exemplo, na família. A mulher passou a integrar o mercado de trabalho para contribuir no sustento da família. Dada esta necessidade, surgiram as Instituições de Educação Infantil no Brasil.

A Educação Infantil foi ganhando cada vez mais força, inserindo-se na sociedade, pois começou a atender a uma demanda da família. Muitas ideias do que são as Instituições de Educação Infantil foram sendo desenvolvidas, aprimorando-se com o passar do tempo. De acordo com Andrade (2010, p. 130), estas Instituições foram “propagadas pelos modelos europeus e norte-americano, em especial creches e jardins de infância [...]”. Atualmente, seja de cunho público ou privado, estas Instituições fazem parte do desenvolvimento das crianças, que cada vez mais cedo

---

<sup>1</sup> Consideraremos bebês, nesta monografia, crianças de 4 a 18 meses. Para isso, fundamentamo-nos no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil. Levamos em conta bebês a partir dos 4 meses porque esta é a idade com que podem ingressar na Educação Infantil.



começam a frequentar esses espaços.

Podemos perceber que a presença das crianças nas Escolas de Educação Infantil atualmente parte de duas vertentes. Uma delas vai ao encontro da demanda das famílias, as quais necessitam deixar seus filhos nestas Instituições para poderem trabalhar. Já a segunda vertente consiste em famílias que não necessariamente trabalham, mas que procuram pela Educação Infantil como um meio de a criança ter contato com outras crianças e adultos, como uma forma de socialização e de desenvolvimento integral da criança. Não queremos dizer com isso que as famílias que necessitam das Escolas de Educação Infantil para estarem no mercado de trabalho não prezem por estes e outros aspectos. Porém, apesar de seu surgimento advir de uma necessidade, atualmente a Educação Infantil abrange uma visão muito mais ampla, como uma forma de contribuição no desenvolvimento das crianças.

Sabe-se que, a partir dos 4 meses de idade, o bebê já pode frequentar a Educação Infantil. Esta etapa da Educação Básica compreende a creche (0 a 3 anos) e a pré-escola (4 a 5 anos). De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/96, em vigor desde o ano de 1996, em seu artigo 6º, observamos que “é dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na Educação Básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade” (BRASIL, 1996). Todavia, esta obrigatoriedade veio com a Ementa Constitucional nº 59, homologada em 2009, que passou a vigorar em 2016. Sendo assim, é possível perceber que o ingresso da criança na Educação Básica de forma obrigatória é cada vez mais antecipado. Ainda na LDB 9394/96, a seção II - Da Educação Infantil, em seu artigo 29, prevê que “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, contemplando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996). Tal adequação, que define a Educação Infantil para o desenvolvimento de crianças de até cinco anos de idade, ocorreu com a Ementa Constitucional nº 59, em vigor desde 2016.

É possível observar que, até chegarem a ser o que são atualmente, as Escolas de Educação Infantil trilharam um longo caminho. Hoje, além de cuidar, elas também devem educar e, assim, promover o desenvolvimento integral das crianças, levando em consideração diferentes aspectos: motores, emocionais, cognitivos e sociais.

Entretanto, nem sempre esta Instituição dispôs desta visão de educação, que veio a desenvolver-se com o passar do tempo. O documento mais recente – a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) – articula a Educação Infantil em cinco campos de experiências a serem trabalhados, sendo eles: O eu, o outro e o nós; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Corpo, gestos e movimentos; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; e Traços, sons, cores e formas.

Outro aspecto bastante relevante diz respeito aos profissionais atuantes nesta etapa da educação. Inicialmente, em meados do século XX, bastava ser mulher para trabalhar nestas Instituições, não se exigindo nenhum tipo de formação profissional. Entretanto, atualmente, apenas profissionais da área da Educação podem exercer esta função, possuindo formação ou estar cursando Pedagogia ou, ainda, Ensino Médio na modalidade Normal.

A partir desse entendimento, pautado em bases legais, no que tange à formação do profissional na Educação Infantil, esta monografia tem como objetivo analisar como se constituem o planejamento docente e as práticas pedagógicas dos professores de bebês de 4 a 18 meses. Fundamenta-se a pesquisa na seguinte problemática: como se constituem o planejamento docente e as práticas pedagógicas dos professores de bebês de 4 a 18 meses?

O interesse pela temática em questão surgiu com minhas inquietações durante a graduação, bem como de minha inserção em uma Escola de Educação Infantil. No decorrer do curso de Pedagogia, realizei os estágios supervisionados, mais especificamente, a Prática Pedagógica em Educação Infantil I (0 a 3 anos), em que também pude ter um contato maior com os bebês, fazendo-me buscar ainda mais pela temática. Além dos estágios, ainda cursei disciplinas voltadas à temática da Educação Infantil, tais como: Estudos da Infância, Ludicidade e Educação, e Ações Docentes em Educação Infantil I e II. Estes foram momentos em que pude notar que a reflexão sobre as práticas pedagógicas e o planejamento docente na Educação Infantil é de grande valia para mim, como pedagoga. Nesta perspectiva, inquietava-me a forma higienista e assistencialista com que as primeiras turmas da Educação Infantil eram vistas no senso comum.

Por diversas vezes, ouvia que a higiene das turmas de Berçário da Educação

Infantil ocupava grande parte do tempo da rotina, em atividades como: trocas de fraldas, alimentação e momento do sono. Essas situações, importantes na rotina das crianças, geralmente são utilizadas como justificativas para haver poucas atividades pedagógicas que necessitam de planejamento. Acredito que a flexibilidade do professor atuante nesta faixa etária pode estar atenta para que os momentos voltados à higiene e ao cuidado não consumam tempo demasiado da rotina. Também vale ressaltar que os momentos de cuidados podem ser enriquecedores para o desenvolvimento afetivo, considerando-se que proporcionam vínculos do bebê com o adulto, além de aprendizagens sociais, como o momento da alimentação, por exemplo.

Além disto, percebemos que há poucas referências voltadas à educação de crianças da faixa etária de 0 a 3 anos, visto que “a literatura em educação é fortemente voltada à prática com crianças de quatro a seis anos, sugerindo atividades que não se enquadram ao estágio evolutivo de pensamento das crianças de até três anos” (HORN; SILVA; ABREU; 2009, p. 72).

Dada a apresentação, bem como o objetivo, o problema e a justificativa da pesquisa, a seguir, são apresentadas as sessões que compõem esta monografia.

A segunda seção apresenta o método e os procedimentos metodológicos utilizados na monografia, a fim de trilhar caminhos possíveis na reflexão sobre a temática em questão. O estudo possui uma abordagem qualitativa. Como procedimentos metodológicos, foram realizadas observações assistemáticas na primeira turma do Berçário de uma Escola de Educação Infantil da rede municipal de Lajeado (RS). Além disso, durante a observação, fez-se uso de um diário de campo para registrar os momentos acompanhados. Outro instrumento foram as entrevistas semiestruturadas, realizadas com a professora e a recreacionista atuantes na turma de bebês observada em que se deu a pesquisa. Para compreender e refletir sobre o planejamento docente na Educação Infantil, o estudo também acompanhou o momento de planejamento – hora atividade – da professora<sup>2</sup> da turma investigada.

---

<sup>2</sup> Optou-se por utilizar durante a escrita o termo *professora(s)* pelo fato de a maioria dos profissionais da área da Educação Infantil ser do sexo feminino, ou seja, mulheres.

Já a terceira seção mostra a análise de dados produzidos pelas entrevistas e pelas observações. Tal análise encontra-se em consonância com o referencial teórico utilizado na pesquisa, bem como com os excertos do diário de campo. Em outras palavras, a análise dos dados refere-se, portanto, ao cruzamento de um conjunto teórico e prático que constitui a pesquisa.

Ao longo da quarta seção, abordam-se aspectos teóricos desta pesquisa. A primeira subseção apresenta questões ligadas à Educação Infantil, envolvendo sua trajetória histórica até os dias de hoje, além de aspectos gerais desta primeira etapa da Educação Básica. Já a segunda subseção trata do planejamento docente e das práticas pedagógicas dos professores voltadas aos bebês.

Por fim, as considerações finais mostram que o planejamento docente com bebês considera a faixa etária e as necessidades destes, assim como os documentos norteadores da escola. Já as práticas pedagógicas constituem-se a partir de momentos da rotina escolar e de situações de aprendizagem planejadas, tendo o planejamento como base. A relação entre cuidar e educar também compõe as práticas pedagógicas com bebês na Educação Infantil.

## 2 TRAÇAR CAMINHOS: MÉTODO E PROCEDIMENTOS

Esta monografia segue uma abordagem qualitativa. Este tipo de pesquisa tem como objetivo analisar as informações produzidas, não importando os números exatos. Aqui, analisa-se como se constituem o planejamento docente e as práticas pedagógicas dos professores de bebês de 4 a 18 meses. De acordo com Chemin (2015, p. 56), a pesquisa qualitativa “[...] auxilia na compreensão do contexto social do problema sob a perspectiva dos sujeitos investigados (por exemplo, parte da sua vida diária, sua satisfação, desapontamentos, surpresas, emoções, sentimentos, desejos) [...]”.

Para que fosse possível fazer as aproximações necessárias entre o propósito desta investigação e o cotidiano escolar dos bebês, foi realizada uma imersão no campo. Sobre este tipo de pesquisa, Chemin (2015) aponta que:

A pesquisa de campo tende a estudar um único grupo ou comunidade social [...], agregando outros procedimentos, como análise de documentos, filmagem, fotografias, além de utilizar técnicas de observação e de entrevistas com informantes para obter suas explicações e captar interpretações do que ocorre no grupo, a fim de ressaltar a interação entre seus componentes (CHEMIN, 2015, p. 62).

A investigação com crianças necessita de cautela, pois, ao voltarmos-nos à pesquisa envolvendo crianças, precisamos estar atentos à “[...] construção de um olhar e de uma escuta sensível para captar e compreender crianças, adultos e suas interações” (SILVA; BARBOSA; KRAMER, 2005, p. 47).

Tendo em vista tal abordagem de pesquisa, foram realizadas observações assistemáticas, ou seja, observações que não possuem uma estruturação formal,

controlada, mas sim “[...] espontânea, informal, sem meios técnicos especiais” (CHEMIN, 2015, p. 65). As observações foram realizadas na turma de Berçário de uma Escola de Educação Infantil da rede municipal de Lajeado (RS). Com isto, buscou-se trazer reflexões para a monografia, a fim de analisar como essa Escola de Educação Infantil e, conseqüentemente, as professoras envolvidas estão constituindo suas práticas pedagógicas para os bebês.

Conforme já apontado anteriormente no referencial teórico desta monografia, a observação revela informações importantes para o professor. Como afirmam Jablon, Dombro e Dichtelmiller (2009, p. 106), “a observação é parte integral do ensino cotidiano. Você pode observar em qualquer lugar e a qualquer momento: enquanto faz parte da ação, enquanto está de fora ou depois dela”. Na monografia, a observação esteve presente como um importante recurso metodológico da pesquisadora.

Com a finalidade de registrar situações de aprendizagem, utilizou-se um diário de campo. As anotações neste diário auxiliaram na análise dos dados desta monografia. A rotina da turma foi acompanhada durante o período de uma semana, perfazendo um total de quatro horas diárias observadas. Para Lewgoy e Reidel (2009),

[...] O diário de campo também é um instrumento de registro de pesquisa. Segundo Triviños (1987), as anotações realizadas no diário de campo, sejam elas referentes à pesquisa ou a processos de intervenção, podem ser entendidas como todo o processo de coleta e análise de informações, isto é, compreenderiam descrições de fenômenos sociais, explicações levantadas sobre os mesmos e a compreensão da totalidade da situação em estudo ou em um atendimento [...] (LEWGOY; REIDEL, 2009, p. 1).

Além do diário de campo, as entrevistas semiestruturadas foram outro instrumento metodológico utilizado com as professoras de bebês de 4 a 18 meses da Educação Infantil. Para que a pesquisadora se detivesse em ouvir com atenção o que ambas tinham a dizer sobre o assunto neste momento, as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. Conforme Minayo, Deslandes e Gomes (2008),

A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreocupada e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos autores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2008, p. 57).

A partir das entrevistas realizadas de forma individual, em momentos distintos,

foram analisadas as informações contidas nos relatos da professora e da recreacionista entrevistadas, a fim de se obterem respostas acerca do tema investigado. Sendo semiestruturadas, as entrevistas prosseguiram conforme as perguntas previamente já formuladas, mas permitiram abertura para possíveis questionamentos ou dúvidas que surgiram e que foram pertinentes para a pesquisa.

A pesquisa acompanhou o momento de planejamento pedagógico – também nomeado como hora atividade – da professora da turma observada durante a pesquisa. É importante destacar que apenas a professora possui este momento para planejar. Com isso, foi possível analisar como ocorre este momento e o que era levado em consideração na hora de planejar as situações propostas. Durante a pesquisa, foi possível acompanhar apenas um momento de hora atividade da professora, pois a direção da escola havia adiantado estes momentos para que nas semanas seguintes a professora pudesse estar em sala para priorizar e acompanhar as adaptações dos bebês que estavam ingressando na escola.

Os materiais produzidos durante a pesquisa mediante as observações, o diário de campo, as entrevistas semiestruturadas e o acompanhamento da hora atividade da professora foram utilizados única e exclusivamente para investigação no campo da educação. A partir deste entendimento, não utilizamos o nome real dos professores e dos bebês que participaram da pesquisa na divulgação dos resultados. Para a divulgação, utilizamos nomes fictícios para designar os bebês. Desta forma, para cada um dos bebês participantes da pesquisa, criou-se um nome imaginário. Já as professoras são nomeadas por *professora* e *recreacionista* por serem estes seus respectivos cargos na escola.

Cabe aqui destacar que, apesar da nomenclatura da recreacionista, esta não é vista com inferioridade na pesquisa; afinal, ambas (professora e recreacionista) possuem as mesmas atribuições em sala de aula, participando de forma ativa no cotidiano dos bebês da turma. A única especificidade consiste no fato de que apenas a professora elabora o planejamento das situações de aprendizagem para a turma. Tendo em vista tal destaque, podemos refletir: qual é o papel da recreacionista e da monitora<sup>3</sup> no campo da educação atualmente? Além disso, por que o planejamento é

---

<sup>3</sup> Com relação a esta temática, a acadêmica e colega do curso de Pedagogia, Bruna Cristina Dörr, desenvolveu recentemente seu Trabalho de Conclusão de Curso voltado ao assunto do papel da

realizado apenas pela professora? Por que a recreacionista não participa de sua elaboração juntamente com a professora, visto que, nas práticas em sala de aula, também compartilha das atividades planejadas, interagindo com os bebês?

A pesquisa procurou preservar a identidade e a privacidade dos envolvidos e não os expor a nenhum tipo de situação que pudesse causar-lhes constrangimento, respeitando-os integralmente. Reafirmamos que “um investigador humilde que respeite as crianças que o recebem como uma pessoa inteligente, sensível e desejosa de ter uma vida confortável terá um comportamento ético em relação a elas” (GRAUE; WALSH, 2003, p. 77).

No início da pesquisa em campo, para cumprir com a ética e o respeito mencionados acima, apresentamos uma Carta de Aceite à Direção (APÊNDICE A) da escola onde a investigação ocorreu, para que assim autorizassem o desenvolvimento da pesquisa no local. Para as professoras atuantes na turma de Berçário observada, foi apresentado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B), no qual declararam aceitar participar da pesquisa, sabendo dos procedimentos metodológicos que utilizamos e da divulgação dos resultados. Para os pais dos bebês envolvidos, também foi enviado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C), autorizando a participação de seus filhos na pesquisa. Todos os documentos envolvendo termos legais da pesquisa a campo (APÊNDICE A, B e C) foram impressos em duas vias, sendo que uma permaneceu com a parte envolvida, e a outra, com a pesquisadora.

Tendo em vista os procedimentos metodológicos acima, a partir das observações, dos registros no diário de campo, das entrevistas com as professoras e do acompanhamento da hora atividade da professora, buscou-se refletir sobre como se constituem o planejamento docente e as práticas pedagógicas com bebês de 4 a 18 meses na Educação Infantil.

A escolha da Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) para a realização da pesquisa a campo deveu-se ao fato de esta escola possuir uma turma de Berçário em andamento, ou seja, já havia bebês frequentando a escola há mais tempo, e outros bebês ainda ingressariam na escola posteriormente. A grande maioria das outras



escolas municipais, quando se realizou a pesquisa a campo, ainda estavam fazendo chamamento de novos bebês para constituírem novas turmas de Berçário.

A turma era composta por 11 bebês. No período da investigação a campo, as idades dos bebês variavam entre oito meses e um ano de idade. Destes 11 bebês, seis eram meninos e cinco eram meninas. Outro dado importante de ser esclarecido consiste no fato de que cinco destes bebês se encontravam em processo de adaptação escolar. Alguns haviam iniciado seu processo de entrada na escola uma ou duas semanas antes da realização das observações, e outros, naquela mesma semana.

Todas as famílias dos 11 bebês da turma autorizaram, mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C), a participação de seus filhos na pesquisa. Com o passar da semana em que se realizaram as observações, percebeu-se que os bebês começaram a aproximar-se mais, vindo ao encontro da pesquisadora, sorrindo, buscando uma interação ou até mesmo um colo.

## **2.1 Análise dos dados**

Como já mencionado, alguns bebês da turma estavam em processo de adaptação escolar, por isso, algumas das atividades desenvolvidas pela professora e pela recreacionista estavam voltadas para este processo.

O diário de campo foi organizado da seguinte forma: cada dia, as anotações realizadas no diário eram digitadas e separadas em arquivos no *notebook* da pesquisadora; assim, cada dia gerou um arquivo novo e diferente. Durante a escrita, foram selecionados excertos considerados mais relevantes para a pesquisa que viessem a contribuir na reflexão sobre o assunto.

No corpo do texto, os excertos do diário de campo são apresentados em itálico e em uma caixa com coloração diferenciada. As entrevistas gravadas com a professora e a recreacionista também foram transcritas para um arquivo digital no *notebook*. O mesmo ocorreu com as anotações feitas durante o momento da atividade acompanhada.

As análises que emergiram durante a pesquisa a campo foram classificadas em pontos de análises. O primeiro ponto de análise consiste na adaptação escolar dos bebês, visto que este foi um fator evidente e bastante presente durante as observações realizadas, não podendo ser desconsiderado. Já o segundo ponto de análise constitui-se das situações de aprendizagem planejadas. As situações planejadas são as que exigiram um planejamento por parte da professora, visto que apenas ela planeja as situações propostas para a turma. O terceiro ponto de análise refere-se à rotina da turma, ou seja, momentos da rotina, como alimentação, sono e trocas de fraldas, que fazem parte do dia a dia na escola. Salienta-se que, apesar de não exigirem um planejamento, estes momentos também podem ser pedagógicos e são importantes por promoverem aprendizagens aos bebês.

### 3 A CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Inicialmente, podemos dizer que as Escolas de Educação Infantil surgiram devido às mudanças que ocorreram na sociedade no âmbito social, político e econômico, bem como na família, entre os séculos XVI e XVII (ANDRADE, 2010). Faz-se necessário considerar o contexto histórico da época. Bujes (2001) relata que:

[...] o surgimento das instituições de educação infantil relaciona-se com o surgimento da escola e do pensamento moderno entre os séculos XVI e XVII. Responde, também, às novas exigências educativas resultantes das relações produtivas advindas da sociedade industrial. O contexto histórico do surgimento dessas instituições é ainda marcado por mudanças no interior da organização familiar, que assume o modelo nuclear, e pelo desenvolvimento de teorias voltadas para a compreensão da natureza da criança marcada pela inocência e pela inclinação às más condutas (BUJES apud ANDRADE, 2010, p. 128).

O surgimento das Instituições de Educação Infantil veio ao encontro de mudanças em vários aspectos da sociedade. Andrade (2010, p. 137) afirma que “o atendimento nas creches, vinculado à esfera médica e sanitária, objetivava nutrir as crianças, promover a saúde e difundir normas rígidas de higiene [...]”. Até meados do século XX, estas Instituições possuíam cunho assistencialista e eram voltadas principalmente ao cuidado quanto à higiene e à saúde das crianças cujas mães estavam inseridas na indústria. Pode-se dizer que “a educação assistencialista promovia uma pedagogia da submissão” (KUHLMANN JÚNIOR apud ANDRADE, 2010, p. 133). Esta pedagogia também surgia a fim de submeter os pobres, bem como a classe operária, à disciplina para que eles aceitassem a exploração social promovida na época, desobrigando-se o Estado deste tipo de serviço (ANDRADE, 2010).

Ainda de acordo com a autora (2010), as primeiras Instituições possuíam caráter filantrópico, e, com o aumento da industrialização, ocorreram reivindicações

da sociedade por mais creches. A autora também afirma que “[...] O aumento do atendimento em creches responde, de certa forma, ao reconhecimento das autoridades governamentais da presença feminina no trabalho industrial [...]” (ANDRADE, 2010, p. 136).

Não podemos falar nas Escolas de Educação Infantil sem mencionar Froebel<sup>4</sup>; afinal, foi ele quem criou os Jardins de Infância. Arce (2002, p. 11) destaca que “[...] ele foi o criador, na primeira metade do século XX, dos sistemas de Jardins de Infância, sendo um dos primeiros educadores preocupados com a educação de crianças pequenas.” As heranças de Froebel para a Educação Infantil são visíveis até hoje. Muito do que se pensa e o modo como se embasam teoricamente as práticas dos professores nesta etapa da educação estão atrelados às ideias de Froebel.

É importante ressaltar que as concepções de Froebel estão associadas a uma determinada época, ou seja, a todo um contexto histórico. Entre suas ideias que perduram até hoje, está a questão da aprendizagem por meio da brincadeira e do jogo. Também não podemos esquecer que Froebel foi um dos primeiros educadores a pensar sobre o desenvolvimento infantil, ou seja, ele passou a “[...] atrelar a educação ao desenvolvimento infantil [...]” (ARCE, 2002, p. 85). Outra ideia que Arce (2002) destaca está ligada ao fato de Froebel ter designado a mulher para o papel de cuidadora das crianças devido ao fato de ela ser mãe, já que na época a mulher era vista apenas cuidando dos afazeres da casa e dos filhos. Muito desta concepção acabou por proporcionar uma visão assistencialista à educação. Seria esta uma visão ainda presente na Educação Infantil nos dias de hoje? De que forma a presença da mulher como profissional da educação contribuiu para esta visão assistencialista?

Não se pode esquecer que é a partir das ideias de Froebel que atualmente discutimos e questionamos conceitos ligados principalmente à educação de crianças pequenas ao longo do tempo. Algumas dessas ideias em relação à educação de crianças pequenas foram ignoradas, e outras vêm sendo repensadas a partir de novos estudos.

Com o passar da trajetória histórica da Educação Infantil, os estudos sobre

---

<sup>4</sup> Destaca-se que, apesar da pesquisa mencionar apenas Froebel, há outros autores como Comenius e Montessori que também inspiraram e teorizam sobre a Educação Infantil.

estas Instituições, bem como os estudos voltados à infância, foram se propagando. Novos modos de enxergar a Educação Infantil foram surgindo, voltados não só para a assistência, mas para a criança enquanto indivíduo social, caracterizando a Educação Infantil como um dever do Estado.

Documentos legais foram sendo instituídos no campo educacional, como, por exemplo, a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96. De acordo com Horn (2004, p. 13), [...] “a LDB significou um grande avanço nessa área, rompendo com toda normatização até então encontrada no país”.

Sobre os documentos legais e, principalmente, sobre a LDB de 1996, Barbosa (2009) também reafirma a importância de seu surgimento para o campo educacional, o que concedeu à Educação Infantil o título de primeira etapa da Educação Básica e demarcou sua especificidade:

No momento em que a educação infantil passou a ser considerada a primeira etapa da Educação Básica, integrando-se aos sistemas, através da LDBEN de 1996, foi necessário interrogar e pensar sua especificidade. Para demarcar sua “identidade”, seu lugar nas políticas públicas e na Educação Básica brasileira, e para retirar a creche da assistência social e a pré-escola da “preparação para o ensino fundamental”, foi necessário sublinhar e insistir na indissociabilidade do educar/cuidar, enquanto estratégia política para aproximá-los, redimensionando a educação da infância (BARBOSA, 2009, p. 68).

Atualmente, o atendimento em Instituições de Educação Infantil passa a ser gratuito e um direito público. A partir disso, diversas são as lutas para ampliação e qualificação da Educação Infantil. Campos e Barbosa (2015) afirmam:

O reconhecimento da educação infantil como primeira etapa da educação básica, ratificando uma política pública e colocando holofotes sobre a práxis pedagógica, que deveria romper com a perspectiva assistencialista e ser pautada numa concepção de educação infantil que levasse em consideração a complexidade dos sujeitos e da própria infância (CAMPOS; BARBOSA, 2015, p. 356).

A partir de então, muito tem-se discutido sobre as práticas desenvolvidas pelos professores na Educação Infantil. Como mencionado anteriormente, cabe a esta etapa da Educação desenvolver a criança integralmente mediante a interação com o meio e com os objetos que a cercam, além do contato com o outro e com o adulto. Sobre o papel da Educação Infantil nos dias de hoje, Craidy e Kaercher (2001) dizem que

[...] a experiência da educação infantil precisa ser muito mais qualificada. Ela deve incluir o acolhimento, a segurança, o lugar para a emoção, para o gosto, para o desenvolvimento da sensibilidade; não pode deixar de lado o desenvolvimento das habilidades sociais, nem o domínio do espaço e do corpo e das modalidades expressivas; deve privilegiar o lugar para a curiosidade e o desafio e a oportunidade para a investigação (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 21).

A partir dos relatos das autoras, é possível pensar que a Educação Infantil vem se deparando com novas formas de ver e encerrar esta etapa da educação. As práticas, que antes estavam ancoradas no assistencialismo e na higiene das crianças, passam a desempenhar um papel muito mais relevante na vida dos pequenos. O cuidado atrelado à educação das crianças na Educação Infantil, em especial do bebê – tema desta monografia –, faz-se de extrema relevância para seu desenvolvimento integral. Por isso, a Educação Infantil passa a ser um momento não apenas de cuidado, mas de desenvolvimento da criança em todos os aspectos, envolvendo aprendizagens sociais, afetivas e cognitivas. Para abranger todos estes aspectos, as experiências propostas aos bebês são muito importantes. Levando em consideração tais aprendizagens, a Educação Infantil precisa dar espaço para as descobertas, a curiosidade, as experiências, o desejo, o autoconhecimento, a manipulação, o brincar e o ser criança.

Como referido na introdução desta monografia, o documento mais recente no campo da Educação é a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental. Seu processo de construção iniciou-se em 2014, e apenas em 2017 foi homologada pelo Ministério da Educação (MEC). Com abrangência em todas as etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), a BNCC vem com o propósito de uniformizar o ensino em todo o país.

A etapa da Educação Infantil, por sua vez, abrange cinco campos de experiências em seu documento. Na faixa etária de bebês de 0 a 1 ano e 6 meses, é possível analisar que estão presentes objetivos como: explorar, descobrir, manipular, experimentar e vivenciar. Entretanto, cabe ressaltar que as Escolas de Educação Infantil têm prazo até 2020 para reestruturarem e adaptarem seus currículos de acordo com a BNCC e então iniciarem sua implementação nas Escolas de Educação Infantil, bem como no Ensino Fundamental.

Com o surgimento deste documento, muitas questões vieram à tona. Um dos questionamentos pertinentes diz respeito ao momento atual em que vivemos e ao surgimento de uma Base Nacional Comum Curricular. É perceptível, nos dias de hoje, a dificuldade do Estado em cumprir aspectos legais da Educação Infantil, como, por exemplo, a oferta de vagas nas escolas públicas. Sobre isso, é importante ressaltar que este é um direito da criança, porém, por vezes, não vem sendo cumprido de forma adequada. Assim, a Base surge “[...] num momento em que a ampliação da obrigatoriedade a partir dos quatro anos tem se efetivado via parcialização dos atendimentos, recrudescimento de vagas e atendimento em espaços de ensino fundamental [...]” (CAMPOS; BARBOSA, 2015, p. 361).

Quando falamos em bebês e crianças pequenas, lembramo-nos da primeira e talvez mais importante fase da vida do ser humano: a infância. Em um desenvolvimento constante e acelerado, a infância é marcada por grandes descobertas, pois a criança está descobrindo o mundo que a cerca e se relacionando com ele. Diante disto, podemos nos perguntar: de que modo a infância está sendo percebida pelas Escolas de Educação Infantil atualmente, mediante documentos legais no campo educacional que tratam a infância como uma “etapa” da Educação Básica?

É relevante problematizarmos a visão de infância apenas como uma condição atrelada ao tempo cronológico. A infância envolve diversos outros aspectos além de uma etapa temporal. Atualmente, podemos notar uma visão, por parte da sociedade, de que as crianças e o ser humano, de modo geral, possuem sempre uma nova etapa a ser superada, e a ideia é que em cada etapa se esperam determinado tipo de comportamento e atividades específicas a serem executadas. Sendo assim, seria a infância uma mera etapa do desenvolvimento humano?

Apesar de não haver nada mencionado na BNCC sobre o cuidar e o educar, os dois pilares que sustentam ainda hoje as práticas na Educação Infantil estão embasados justamente nisso. Não há como analisar aspectos desta primeira etapa da Educação Básica sem mencionar tais processos, os quais se complementam. Isso porque as crianças desta faixa etária, principalmente até os três anos de idade – modalidade creche –, dependem do auxílio das professoras em diversas situações cotidianas, como nos momentos de alimentação e de higiene, uma vez que não

conseguem alimentar-se ou fazer sua higiene de forma autônoma. Deste modo, o cuidado e a educação andam em um mesmo sentido.

Durante a entrevista realizada com a recreacionista, questionei como analisava as práticas voltadas ao cuidar e ao educar na Educação Infantil: *“Eu acho que não se educa sem cuidar, não é? Pelo fato de serem bebês, eles têm toda essa dependência ainda de alguém, porque a nossa realidade é de bebês que ainda não caminham, muitos ainda não engatinham, então, eles necessitam muito desse amparo, dessa ajuda, do estímulo em todo momento, não é? Desde recebermos até o sentar, até o estímulo a buscar um brinquedo que está à volta deles; no pátio, é a mesma coisa. Em diferentes posições também, em que eles são colocados, e o cuidado também no movimento de levanta, agacha, segura, solta... Isso tudo, ao mesmo tempo que é cuidado, é o educar também, não é? É estímulo, não existe educar sem cuidar nesta faixa etária”*. Em sua fala, pude notar que, para ela, cuidar e educar nesta faixa etária estão a todo momento entrelaçados. A professora também relata o seguinte: *“[...] às vezes, a gente está bastante no cuidar, mas é que o cuidar, ele está dentro do educar, sabe?”*. De acordo com Craidy e Kaercher (2001, p. 70), “a dicotomia, muitas vezes vivida entre o cuidar e o educar, deve começar a ser desmistificada. Todos os momentos podem ser pedagógicos e de cuidados no trabalho com crianças de zero a seis<sup>5</sup> anos”.

A Educação Infantil, por muito tempo, manteve em suas práticas uma concepção pautada no assistencialismo, voltando-se apenas para o cuidar das crianças. No entanto, os cuidados abrangem diversos aspectos. Sobre o cuidado na Educação Infantil, Craidy e Kaercher afirmam que envolve *“[...] a obrigação de promover ambientes acolhedores, seguros, alegres, instigadores [...]”* (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 16).

Vale ressaltar que os momentos de cuidado, com destaque para a alimentação, o sono e a higiene, também devem ser observados pelos professores, pois, além de proporcionarem afeto e vínculo com as crianças, eles também podem ser muito potentes em aprendizagens sociais. Quando recebem a devida atenção e não são simplesmente realizados de forma mecânica e automática, os momentos de cuidado

---

<sup>5</sup> Atualmente, a etapa da Educação Infantil engloba crianças de zero a cinco anos de idade.



podem desenvolver diversos aspectos, entre eles, a afetividade.

Hoje, além do cuidar, as Escolas de Educação Infantil possuem papel fundamental no educar das crianças. O que antes era apenas privilégio das famílias agora passa a ser tarefa compartilhada com as escolas: a educação dos filhos. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018):

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar) [...]. (BRASIL, 2018, p. 36).

Quando os bebês chegam às Instituições, geralmente ainda muito pequenos, passam do convívio quase único e exclusivo da família para um novo entorno, rodeados de novas pessoas e novos espaços. Um mundo novo e até então desconhecido passa a fazer parte do seu dia a dia.

A partir deste entendimento, a entrada dos bebês na escola e o processo de adaptação escolar constituem um dos pontos de análise desta monografia. Afinal, durante o período em que as observações foram realizadas na turma, muitos bebês estavam neste processo; desta forma, torna-se imprescindível falarmos sobre o assunto.

Por tratar-se de uma turma de Berçário, promovia a “[...] passagem do familiar ao estranho, ou seja, como um primeiro contato com aquilo que é diverso ao meio familiar [...]” (SARTORI, 2001, p. 13). Foi possível observar que tanto a professora quanto a recreacionista da turma estavam bastante engajadas e preparadas para vivenciar este processo. Sartori (2001, p. 47) relata que “isso exige do professor uma presença. Minimamente, ele deve estar ali de maneira autêntica, sem forçar para que tudo se estabilize”. Perfazendo a semana de observações na turma, o choro, principalmente dos bebês em adaptação, também se fez presente em alguns momentos. Tanto a professora quanto a recreacionista mantinham-se sempre calmas e tranquilas, passando segurança e tranquilidade aos bebês.

Visto este processo, percebi a necessidade de questionar as entrevistadas sobre o modo como ocorrem os processos de adaptação dos bebês na escola. Segundo a recreacionista: *“Desde a matrícula, é feito todo... A família já conhece o ambiente, não é? Tem o primeiro contato com as professoras, e eles, na medida em que eles vêm nesse período da adaptação, é feito um horário mais reduzido, não é? Não se fica o turno integral. É feito um horário mais reduzido de horas, então, pega partes da rotina [...]”*.

É possível perceber que o primeiro contato da família com a escola é feito por intermédio da direção, que apresenta o ambiente da escola e as respectivas professoras da turma. Segundo a professora, *“[...] na matrícula, a diretora já programa um horário com os pais. Aí, ela tinha programado, na verdade, inicialmente com os pais [para] fazer a adaptação das 9:00h às 12:00h [...]”*. O horário programado para o primeiro dia de adaptação dos bebês é marcado pela direção. Porém, a professora afirmou que aquele não estava sendo o melhor horário para a chegada dos bebês em adaptação. Percebeu-se a necessidade de alterar o horário para os demais dias em que este processo ocorreria: *“[...] o que nós percebemos: eles estavam chegando às 9:00h, normalmente é o momento em que os demais estavam no soninho. Aí, eles chegam com a sala escura, assim, querendo ou não, dá uma coisa assim... Não estavam se sentindo à vontade de chegar naquele ambiente escuro. Aí, nós percebemos isso, conversamos com a direção, daí conversamos com os pais para a adaptação [ser] das 8:00h às 11:00h [...]”*, conta a professora.

Durante o período de observações, foi possível acompanhar o primeiro dia de adaptação de dois novos bebês que ingressaram na turma do Berçário. No primeiro dia de ambos, estes chegaram no momento do primeiro sono da manhã, como se observa no relato da professora acima. A sala estava escurecida, e os demais bebês dormiam ao som de uma música de ninar ao fundo. Certamente, o olhar da professora, em conjunto com a recreacionista, foi importante para perceberem que aquele talvez não fosse o momento mais apropriado para receber os bebês em adaptação. Abaixo, segue excerto do diário de campo em que é possível acompanhar esta situação:

*Um novo bebê inicia sua adaptação hoje. Ele chega no momento do primeiro soninho dos demais bebês. A sala estava escura, então, a professora a clareia. Ao recebê-lo, a professora combina com a mãe um horário diferente para a adaptação dele no dia seguinte, visto que considera que será melhor para ele dentro da rotina da turma. O bebê não chora e, quando colocado no tapete com alguns que já estavam acordados, logo interage. Ele explora os móveis, engatinha pelo tapete, observa os mordedores pendurados na barra em frente ao espelho.*

Excerto do diário de campo, 03/04/19.

De acordo com Bassedas, Huguet e Solé (1999, p. 166), “a professora também precisa dedicar um tempo mais individualizado a cada criança no momento da chegada, para poder estabelecer uma relação mais pessoal”. Deste modo, é possível perceber a importância deste momento para a relação que se estabelecerá entre a criança e a professora.

Além da relação entre a professora e a criança no processo de adaptação, outra relação que também se estabelecerá e será de igual importância diz respeito aos pais da criança.” Segundo Sartori (2001, p. 45), “[...] é fundamental que eles estejam seguros com relação à escola”.

Questionada sobre como se dá o planejamento em meio à adaptação, a professora responde o seguinte: “[...] a gente, até o início do ano, fez cronogramas e fez momentos, assim, mais diversificados, brincadeiras com piscina de bolinhas, brincadeira com balões, com caixas, fez momentos mais diferenciados, mais lúdicos para atraí-los, para eles se sentirem num ambiente legal, divertido. A gente proporciona bastantes momentos de colo, de carinho; todo dia, pega um pouquinho. Agora, está um pouco mais difícil porque tem mais, mas a gente tenta. Todo dia, pega um pouquinho cada um, dá um beijo, um abraço, um carinho, sabe? Conversa um pouquinho, porque é importante eles construírem esse vínculo com a gente, não é?”. Observa-se que a preocupação inicial neste processo é com a construção do vínculo das crianças com as professoras. Desta forma, a professora planeja situações mais lúdicas e de exploração, bem como situações em que é possível o contato afetivo.

Sobre o assunto, Sartori (2001) afirma que,

Na verdade, os professores vão estar se colocando nesse processo de acordo com um posicionamento que vem de uma proposta da escola, de sua direção na qual a adaptação passa a ser incluída como parte do “currículo” da escola. Isso implica atividades, materiais específicos, enfim, que toda uma programação seja elaborada com a finalidade de acolher esse momento (SARTORI, 2001, p. 49).

Muitas são as pesquisas que vêm contribuindo para o novo modo de ver os bebês, “[...] no sentido de tirá-los do lugar de seres incapazes de interagir com o mundo. Sabemos hoje que os bebês enxergam, reconhecem vozes e contribuem ativamente nos seus processos de aprendizagem” (BARBOSA, 2009, p. 29). Assim, abriu-se espaço para um novo modo de ver os bebês, visando às suas capacidades desde a mais tenra idade. A autora ainda afirma que “[...] os bebês começam a ser reconhecidos como pessoas potentes que interagem no mundo e aprendem desde que nascem” (BARBOSA, 2009, p. 29).

Nessa perspectiva, a Educação Infantil poderá proporcionar aos bebês um vasto leque de experimentações. Os estímulos recebidos pelos bebês mediante vivências enriquecedoras nos primeiros meses de vida serão fundamentais para seu desenvolvimento. No entanto, as práticas de assistência ainda se evidenciam em muitas práticas pedagógicas de professores de Instituições de Educação Infantil.

## **4 PLANEJAMENTO DOCENTE: AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS AOS BEBÊS**

Para que a Educação Infantil contribua na formação do sujeito, é fundamental qualificar a prática pedagógica desempenhada pelos professores. Nesse sentido, consideramos relevante analisar de que modo o professor vem desenvolvendo o seu planejamento e, por conseguinte, a sua prática pedagógica em turmas de bebês de 4 a 18 meses.

Quando falamos nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores, algo muito importante deve ser discutido: o planejamento pedagógico. Não há como compreender as práticas docentes desvinculadas do planejamento do professor.

Para que seja possível a elaboração de um planejamento, como ponto de partida inicial, está a conformidade do planejamento com os documentos orientadores presentes nas escolas, sendo estes o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Instituição e o Regimento Escolar. É a partir do conhecimento destes documentos e levando em consideração as propostas neles apresentadas que o professor terá condições de planejar suas práticas pedagógicas, buscando os ideais propostos pela escola. Horn (2005) afirma que:

Em geral, as escolas buscam a formação de cidadãos críticos, autônomos, responsáveis, criativos e ativos, mas no cotidiano da sala de aula, é relevante perceber como a seleção dos conteúdos e a organização do planejamento possibilitam, ou não, esta formação (HORN, 2005, p. 09).

Com esta afirmação de Horn (2005), pode-se notar que, por diversas vezes, a escola visa à formação de cidadãos críticos e autônomos, porém, as práticas

pedagógicas dos professores estão pautadas no controle dos corpos e na disciplina das crianças, não atendendo, assim, às especificidades existentes nos documentos. Cabe, então, analisar as divergências entre os documentos orientadores da escola e o planejamento pedagógico do professor.

Ao entrevistar a professora durante a pesquisa a campo e questioná-la sobre o conhecimento do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Escolar da escola e seu uso no planejamento de suas práticas pedagógicas, ela relata: *“Sim, eu tenho conhecimento do PPP, nós ajudamos a elaborá-lo [...]. Quando eu tenho alguma dúvida, eu o tenho no computador, eu consulto, dou uma lida. Regimento da escola também, e eu os considero, sim, para planejar as minhas práticas na sala de aula”*. Partindo deste relato, pode-se constatar que, além de utilizar o PPP em suas práticas à medida que surgem dúvidas, os professores da escola também tiveram participação na sua elaboração. A professora ainda afirmou: *“[...] agora, a gente vai ter que, na verdade, ajudar a revisá-lo, porque, como já passou algum tempo que a gente elaborou, ele já não está de acordo com a realidade da escola. Aí, a gente vai reelaborá-lo agora [...].”*

De acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (2013):

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura (BRASIL, 2013, p. 86).

Conforme as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (2013), a presença da criança aparece como foco do planejamento docente, sendo este um planejamento para e com as crianças. Além disso, também se pode ressaltar a importância das interações, das relações e das práticas oferecidas às crianças, oportunizando situações que envolvam o brincar, a experimentação, a observação, a aprendizagem, o questionamento. Sendo assim, o planejamento do professor precisa levar em consideração as necessidades e os desejos das crianças.

Um dos fatores fundamentais quando falamos em planejamento diz respeito às observações que o professor faz de sua turma. Segundo Jablon, Dombro e

Dichtelmiller (2009), enquanto observa, o professor pode extrair diversas informações importantes que poderão auxiliá-lo em seu planejamento com a turma, pensando em suas necessidades. De acordo com as autoras (2009, p. 34), “você pode usar as informações que obtém observando para criar o ambiente físico e social da sala de aula e para planejar suas rotinas e atividades diárias”.

Vale ressaltar também que o planejamento não deve ser visto pelos professores apenas como um documento burocrático que ficará armazenado na escola. A este respeito, Bassedas, Huguet e Solé (1999) afirmam que, por vezes,

[...] o planejamento é considerado como um documento que se elabora e guarda na gaveta, à disposição de alguém que o peça. Nesse caso, atribui-se uma conotação extremamente burocrática, que também não corresponde ao seu devido papel [...] (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 1999, p. 113).

O planejamento é um momento de reflexão. Planejar e seguir um plano é parte essencial para que o professor organize seu trabalho, tendo em vista o que deseja a partir disto. O professor poderá refletir sobre suas intenções e sobre suas ações, seja na Educação Infantil ou em qualquer outra etapa da educação. Barbosa (2009) afirma que é pelo planejamento que o professor explicitará sua intencionalidade pedagógica:

Uma das características que acentua a intencionalidade pedagógica é poder explicar e compreender os motivos para a seleção das atividades, dos materiais, das brincadeiras – seus modos de apresentação e realização – e das formas de preparação dos recursos e dos grupos. Explicitar a intencionalidade educativa possibilita ao professor, no cotidiano, através do planejamento e registro de suas atividades, oportunizar que as crianças pequenas aprendam e se desenvolvam nas suas múltiplas possibilidades (BARBOSA, 2009, p. 88).

É de suma importância ressaltar que esta pesquisa considera o planejamento docente e as práticas pedagógicas como processos que se retroalimentam. Nesta perspectiva, tem-se a elaboração do planejamento como uma espécie de prática do professor. Assim, tanto planejamento quanto prática são essenciais em todo este processo educacional, estando entrelaçados em uma relação indissociável. Afinal, enquanto planeja, o professor revive, mesmo que mentalmente, sua prática em sala de aula, levando este importante aspecto em consideração – a realidade de seus educandos. Vasconcellos (2002) afirma que a prática de planejar depende de diversos fatores, tais como a concepção de educação, o currículo e o conhecimento. Ele diz também que “o planejamento se coloca no campo da ação, do fazer; todavia, não parte do nada [...]”. (VASCONCELLOS, 2002, p. 98).

Na pesquisa, o segundo ponto de análise refere-se justamente às situações de aprendizagem planejadas pela professora. No momento da entrevista, a fim de entender mais sobre este processo, questionei sobre os aspectos que ela considerava importantes na elaboração do seu planejamento com uma turma de bebês: *“Eu considero importante levar em conta, no caso, a faixa etária em que eles estão, o desenvolvimento deles. Eu também levo bastante em conta, que nem agora, a gente está num momento de adaptação, então, eu considero bastante que a gente tem que ser bem flexível [n]o planejamento, porque às vezes tu programas alguma coisa que é importante para a faixa etária deles, mas, quando a gente está com várias adaptações, nem sempre dá certo, mas eu tento pensar no que é importante para a faixa etária deles e levar em conta também como eles estão naquele dia”*, relata. No relato da professora, percebemos sua preocupação em propor situações que atentam para a faixa etária da turma, bem como com questões voltadas à flexibilidade do planejamento com os bebês. Com relação a isto, Bassedas, Huguet e Solé (1999, p. 101) salientam que: *“quando trabalhamos com crianças desta idade, temos que estar treinados e sermos flexíveis e receptivos para modificar os planos previstos em função dessas observações do contexto e do estado emocional e físico das crianças”*.

A mesma pergunta também foi realizada para a recreacionista, que relatou: *“Eu não faço planejamento. Eu só desenvolvo o que a professora planeja. Eu só executo, então, junto com ela”*. Deste modo, o planejamento é elaborado/pensado apenas pela professora. À recreacionista, compete ajudá-la a desenvolvê-lo com os bebês.

No primeiro dia de observação da turma, a seguinte situação de aprendizagem foi observada e registrada no diário de campo:

*Eles são postos no tapete da sala com brinquedos trazidos de casa e sucatas da escola, que são oferecidas pela professora. Neste momento, os bebês exploram estes materiais, enquanto que a professora e a recreacionista interagem conversando e cantando. Também se percebe neste momento uma atenção especial com os bebês em adaptação, através do colo e de conversas, visto que alguns choravam.*

Excerto do diário de campo, 01/04/19.



É possível perceber, neste momento, que a situação de aprendizagem proposta naquele dia estava voltada principalmente para o processo de adaptação dos bebês. Deste modo, a situação que se apresentava permitia que a professora e a recreacionista permanecessem com a turma no momento de exploração dos brinquedos de casa e das sucatas, podendo acolher e criar vínculo por meio do colo, do carinho, da conversa e da interação que se fazia presente.

Já no trecho descrito abaixo, a situação de aprendizagem planejada que observei e registrei no diário de campo no segundo dia voltava-se à exploração e pintura com tinta têmpera:

*Durante a situação planejada daquele dia, a professora pega Francisco no colo e o põe na mesa de refeições. Coloca nele uma camiseta branca de pintura. Ela organiza tinta têmpera guache verde e roxa em dois potes separados. Então, a professora inicia um diálogo com o bebê: “Vamos pintar a mãozinha meu amor?”. Ela pinta a mão com tinta e uma esponja com cautela. Em seguida, carimba sua mão em uma folha branca. Após, a professora deixa que o bebê explore a tinta livremente em outra folha. A atividade se repete com mais quatro bebês. As reações dos bebês são variadas. Alguns olham para as mãos cheias de tinta, observam, passam na folha; outros são um pouco mais cautelosos.*

Excerto do diário de campo, 02/04/19.

Entre as principais ressalvas nesta situação, está o tempo considerável que a professora disponibilizou para bebês explorarem, de fato, a tinta. Os bebês tiveram o seu tempo para explorar a sensação provocada pela tinta em suas mãos. Alguns tentavam levar a mão até a boca; outros olhavam as mãos, observando-as, colocavam na folha, voltavam a olhar as mãos. A atividade foi realizada de forma individual na mesa de refeições, o que permitiu que a professora tivesse um momento específico com cada bebê, observando o tempo e a reação de cada um.

Durante a atividade, foram feitas fotografias de alguns bebês. A atividade de carimbo das mãos seria designada para o cartaz de porta da sala de aula. Já a exploração livre da tinta na folha compunha a capa de uma pasta com textos informativos que são enviados às famílias regularmente.

No terceiro dia de observações e anotações no diário de campo, foi possível acompanhar a seguinte situação:

*Os bebês são levados até o pátio da escola. A professora leva um grande pano, bem como baldes, pás e potes de areia. Ficam na sala com a recreacionista apenas dois bebês em adaptação e uma menina que estava mais chorosa naquele dia, para que ela pudesse lhes dar uma atenção especial. No pátio, eles brincavam, se mostrando exploradores. “Eles exploram o pátio, as folhas, as pedras...” diz a professora. A atividade foi pensada por ela, visto o processo de adaptação dos bebês, e considerando que os demais também precisavam do contato com a natureza.*

Excerto do diário de campo, 03/04/19.

A partir da passagem deste excerto do diário de campo, foi possível analisar o quanto o planejamento da professora estava voltado ao processo de adaptação dos bebês também neste dia. Com esta situação de aprendizagem proposta, percebeu-se um olhar voltado para atender a esta demanda, visto que, dividindo a turma, poderia se dar uma atenção especial aos bebês em adaptação e, ao mesmo tempo, proporcionar um momento de saída da sala, o que, ao olhar da professora, se fazia importante. O dia estava ensolarado e agradável. Os bebês que estavam no pátio puderam explorar elementos da natureza, como pedras e folhas, mostrando-se curiosos e exploradores.

Além disto, durante o acompanhamento da hora atividade da professora, pude perceber no seu planejamento escrito que, entre os principais objetivos das últimas semanas, estava a adaptação dos bebês, bem como a construção de vínculo e afeto.

A próxima situação de aprendizagem acompanhada é retratada no excerto abaixo:

*Os bebês são levados para o solário, que fica anexo à sala de aula do Berçário. Lá, eles exploram a piscina de bolinhas. A professora dá uma atenção especial a um bebê que iniciou o processo de adaptação nesta semana e naquele momento*

*fazia um chorinho. As crianças exploram as bolinhas e o espaço, circulando entre o solário e a sala de aula, engatinhando. Alguns bebês utilizavam as paredes para erguer-se e ficar em pé, visto que nenhum bebê da turma caminha ainda. Outros ainda experimentavam a força ao jogar as bolinhas.*

Excerto do diário de campo, 04/04/19.

Na noite anterior, havia chovido, e o dia estava nublado. Os bebês foram levados até o solário coberto anexo à sala. A professora disponibiliza bolinhas na piscina de bolinhas. Mais uma vez, a situação de aprendizagem proposta prioriza o processo de adaptação. A professora e a recreacionista sentam-se no chão com os bebês, que circulam entre a sala e o solário. Um chorinho se fazia presente. A professora inicia uma interação cantando e encenando, com alguns gestos, músicas infantis. O choro ameniza.

Nesta situação, pude observar que alguns bebês utilizavam as paredes e objetos para erguer-se e ficar em pé. Outros ainda jogavam as bolinhas, observando o movimento ao jogar.

*Neste dia, estava chovendo. Os bebês exploraram na sala sucatas, como potes, caixas de papelão, garrafas pet, entre outros. Em outra parte da sala, a professora conduzia, em pequenos grupos, uma exploração de sacos plásticos transparentes com gel e diferentes objetos dentro (tampinhas, glitter, bolinhas de gude, arroz e massa). Alguns bebês se mostravam mais receosos e demoravam um pouco para interagir; já outros manuseavam de imediato.*

Excerto do diário de campo, 05/04/19.

Neste dia, a exploração dos sacos sensoriais estava entre um dos principais objetivos da situação de aprendizagem planejada. De acordo com a Base (BRASIL, 2018), no campo de experiência Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, podemos observar que, entre um dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, está explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas. Deste modo, a situação proposta com os

sacos sensoriais permitiu a exploração, a manipulação e a experimentação.

Durante os cinco dias observados, em três dias do planejamento da professora, as situações de aprendizagem propostas estavam voltadas à adaptação dos novos bebês. Este era um dos principais objetivos daquela semana, como observado em seu planejamento escrito durante o acompanhamento da hora atividade. Outro objetivo que também percebi bastante presente em seu planejamento escrito do mês era o desenvolvimento de situações sonoro-musicais.

Uma das formas de organizar o planejamento docente é por meio dos projetos. Segundo Barbosa (2000, p. 84), “a Pedagogia de Projetos é um dos muitos modos de organizar o ato educativo”. É comum encontrarmos na Educação Infantil a organização do planejamento docente por meio de projetos pedagógicos. Mediante os projetos, o professor poderá ter uma visão dos conteúdos a serem trabalhados, clareza dos objetivos que deseja alcançar com a turma e das estratégias que serão utilizadas para isso. De acordo com Barbosa (2000):

Poderíamos afirmar, em grandes linhas, que os projetos com crianças envolvem momentos de exploração, investigação, previsão e planejamento, coleta de informações, definição, decisão, realização, comunicação e avaliação (BARBOSA, 2000, p. 85).

Quando falamos em planejamento voltado para as turmas de bebês na Educação Infantil, estamos nos referindo a um planejamento capaz de abranger as diversas necessidades de um bebê, sejam elas fisiológicas, sociais, afetivas ou cognitivas. Quanto ao planejamento pedagógico com bebês, Barbosa (2009) afirma:

As características dos bebês exigem que o dia a dia seja muito bem planejado, pois há um grande dinamismo e diversidade no grupo. Enquanto duas crianças dormem, uma quer comer, outra brinca ou lê em seus livros-brinquedos e outro bebê precisa ser trocado. Toda essa diversidade, em uma situação de dependência, exige atenção permanente do adulto à segurança das crianças, através de um conjunto de fatores ambientais e relacionais, para efetivamente dar conta das suas singularidades. A criação de espaços pedagógicos, de materiais e a construção de situações didáticas que desafiem e contribuam para o desenvolvimento das crianças exige preparo, conhecimento e disponibilidade das professoras (BARBOSA, 2009, p. 30).

Com base nesta afirmação de Barbosa (2009), podemos perceber o quanto o planejamento é dinâmico nesta faixa etária e que ele exige da professora um olhar atento para as diferentes necessidades dos bebês, que vão surgindo ao mesmo tempo. Diferentemente da pré-escola, por exemplo, em que os alunos se envolvem

em uma mesma prática pedagógica proporcionada pela professora, a turma de bebês poderá abarcar diferentes necessidades, possivelmente no mesmo momento proposto para a realização das situações de aprendizagem. Nesse sentido, enquanto a professora realiza alguma prática com os bebês, outras necessidades poderão vir a surgir, como, por exemplo, a troca de fralda de uma criança.

Durante as entrevistas realizadas com a professora e a recreacionista da turma de Berçário, também houve o questionamento referente ao contato das professoras com a BNCC para a Educação Infantil. Em resposta, as duas afirmaram que, no ano anterior, a escola já havia oportunizado momentos de discussão e estudos sobre a BNCC. Entretanto, relataram que, neste ano, estes momentos ainda não haviam acontecido, mas que ainda aconteceriam. Em entrevista, a recreacionista relata: *“Sim, em alguns momentos no ano passado, a gente se reuniu, começou, estudou e debateu sobre, e esse ano ainda não iniciaram os momentos de estudos”*.

A partir destes relatos, podemos perceber que a escola já vem realizando um movimento inicial de contato, estudo e discussões relacionados à Base para a Educação Infantil, visto que este será o documento que norteará as práticas dos professores. Pelas falas da professora e da recreacionista, entende-se que os momentos de discussão terão continuidade neste ano: *“[...] este ano, a gente ainda não retomou, até porque a gente teve uma reunião só, então, não conseguiu retomar ainda os estudos, mas este ano a gente vai retomar, daí, em grupos de estudos, nessas reuniões das professoras que a gente tem”*, comenta a professora.

Quanto ao terceiro ponto de análise, a pesquisa busca refletir sobre a rotina escolar da turma, abordando questões referentes aos momentos que fazem parte do cotidiano da creche, como os momentos voltados para a alimentação, a higiene, as trocas de fralda e o sono, por exemplo. São momentos indispensáveis para o bem-estar das crianças, e geralmente há horários fixos para que aconteçam dentro da rotina. Conforme aponta Barbosa (2006):

Rotina é uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturaram para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil. As denominações dadas à rotina são diversas: horário, emprego do tempo, seqüência de ações, trabalho dos adultos e das crianças, plano diário, rotina diária, jornada, etc. (BARBOSA, 2006, p. 35).

Outro ponto que também se faz notar no senso comum é o planejamento na Educação Infantil, visto por diversas vezes apenas como seguir uma rotina com os bebês.

Muitas vezes, entende-se o planejamento como uma rotina, como uma questão fundamentalmente técnica que é preciso elaborar e que, uma vez elaborada, é preciso que seja seguida passo a passo como uma receita de cozinha, sem poder ser alterada (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 1999, p. 113).

Entende-se a rotina como parte essencial do dia a dia na Educação Infantil, entretanto, o planejamento não se reduz a isto. Apesar de a rotina já ter exigido um planejamento, uma elaboração prévia em algum momento da prática do professor, ela não pode ser encarada como o planejamento diário das situações de aprendizagem do professor. Conforme Barbosa, “[...] podemos observar que a rotina pedagógica é um elemento estruturante da organização institucional e de normatização da subjetividade das crianças e dos adultos que frequentam os espaços coletivos de cuidados e educação” (BARBOSA, 2006, p. 45).

Durante as observações realizadas na turma de Berçário, acompanharam-se momentos da rotina de alimentação, sono, higiene e troca de fraldas dos bebês – momentos estes que podem ser recheados de um teor pedagógico. Horn (2017) defende que:

[...] a rotina estruturada serve para organizar o tempo vivido na escola, no entanto devemos ter claro que, para os bebês e as crianças pequenas, tudo é aprendizagem: eles aprendem a dormir, aprendem a comer, aprendem a aceitar a troca de fraldas, e todos esses momentos, além de muito outros, são extremamente importantes para o desenvolvimento destas crianças [...] (HORN, 2017, p. 30).

Tanto a alimentação, quanto o sono e a troca de fraldas, ocorriam na própria sala de aula da turma. Para a alimentação, havia uma mesa de refeições com cinco cadeirinhas embutidas que ficavam em uma altura considerável do chão. Nas cadeirinhas, havia cintos de segurança, aos quais os bebês eram firmados, evitando qualquer possível acidente. Ressalva-se que na mesa havia imagens reais de alguns alimentos, como frutas e verduras, evitando-se imagens estereotipadas. A professora ou a recreacionista sentava-se do outro lado da mesa para alimentá-los, ficando de frente para os bebês. No trocador, também havia imagens, porém estas eram de animais. Durante uma troca de fraldas realizada pela recreacionista, percebeu-se o seguinte diálogo entre ela e o bebê:

*“O que é que tem ali? Um ‘au-au’, um pato, um porco...”, diz a recreacionista ao perceber a reação de Maria ao ver as imagens no trocador enquanto estava sendo trocada.*

Excerto do diário de campo, 05/04/19.

Quando questionada com relação ao modo como ocorre a rotina da turma e como se dão os momentos voltados à higiene dos bebês (alimentação, sono, troca de fraldas), a recreacionista afirma: *“Eu acho super importante a rotina, de se criar uma rotina de acordo com a faixa etária deles, de acordo com as necessidades deles, e a gente cria essa rotina e a mantém porque é fundamental [...]”*. Nesta fala, pode-se notar que a recreacionista considera a rotina de fundamental importância para as crianças. Já a professora destaca como ocorre sua organização: *“A gente foi aos pouquinhos organizando a rotina da turma. Conforme iam chegando as crianças, a gente ia sentindo como elas estavam, mas mais ou menos tem algo a seguir, assim, tu debes ter percebido, a gente sempre está volta e meia conversando, vamos fazer assim, vamos ver daquele jeito, de repente, do outro jeito vai dar mais certo, sabe? A gente sempre tenta conversa, considera também como eles estão reagindo nesses momentos [...]”*. Na fala da professora, observa-se a flexibilidade nas tentativas de alterar a rotina visando ao melhor para os bebês. Na sequência, a professora complementa: *“[...] com bebês, essa parte de sono, de alimentação, tem que ser uma coisa assim, não é? É considerado pedagógico também porque é o momento em que tu estás ensinando, construindo isso com eles, não é? [...]”*. É possível entender, nesta passagem, que a professora considera estes momentos como pedagógicos e de construção para os bebês.

Neste sentido, destaco o seguinte excerto do diário de campo:

*“Hum, que delícia, batatinha, feijão...”. A professora inicia um diálogo com Francisco ao lhe oferecer o almoço.*

Excerto do diário de campo, 02/04/19.

É perceptível, neste excerto, o olhar pedagógico da professora ao dialogar com o bebê ao lhe oferecer o almoço, e não simplesmente fazê-lo de forma mecânica. Assim como neste destaque, em diversos outros momentos envolvendo a alimentação dos bebês, percebi o diálogo e a conversa entre a professora e a recreacionista com a turma durante as refeições. Horn (2017) ressalta o valor deste momento para os bebês:

Muito além do ato de comer, o momento de alimentação, tão importante na rotina estruturada da escola, tem a função de proporcionar aos bebês e às crianças pequenas momentos prazerosos, através dos quais podem conhecer os alimentos, sentir diferentes aromas, sabores e texturas, têm a oportunidade de compartilhar e interagir com seus amigos que também estão se alimentando, podem desenvolver sua autonomia, saber da importância da alimentação saudável, saber sobre desperdício, entre outras aprendizagens. Para que isso aconteça, é importante que este momento da rotina seja muito bem pensado pelo docente que irá conduzi-lo (HORN, 2017, p. 31).

Também no momento do sono, percebi este contato afetivo, de troca de conversas e vínculos:

*“Vamos para a cama, Maria, que o soninho deve estar pegando”, diz a recreacionista para uma bebê enquanto a tira da mesa de refeições e a pega no colo, dando-lhe um beijo, e a coloca na cama calmamente.*

Excerto do diário de campo, 02/04/19.

Bassedas, Huguet e Solé (1999, p. 149) apontam que “essas atividades são claramente educativas, à medida que, se as interações entre a pessoa adulta e a criança forem positivas, a criança adquire uma autonomia progressiva na sua realização”. Na sequência, as autoras (1999) ainda afirmam que:

Além disso, no desenvolvimento dessas atividades, a criança vai conhecendo a si mesma e também as outras pessoas e pode pôr em jogo o seu sistema de comunicação, compartilhando com as outras pessoas as suas próprias experiências (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 1999, p. 149).

Outro aspecto que podemos considerar acerca da temática da rotina diz respeito às questões de organização espacial e temporal. Para Barbosa (2006),



[...] na palavra rotina está implícita uma noção de espaço e de tempo; de espaço, uma vez que a rotina trata de uma rota de deslocamentos espaciais previamente conhecida, como são os caminhos, as rotas, e de tempo, por tratar-se de uma seqüência que ocorre com determinada freqüência temporal (BARBOSA, 2006, p. 45).

No que se refere ao planejamento com/para turmas de bebês, o papel da professora é de extrema importância; afinal, nesta faixa etária, a forma de o bebê expressar suas necessidades é o choro. Cabe à professora interpretar tais necessidades. Segundo Barbosa (2000),

Os projetos com bebê têm seus temas derivados basicamente da observação, da leitura que a educadora realiza do grupo e de cada criança. Ela deve prestar muita atenção ao modo como as crianças agem e procurar dar significado às suas manifestações. É a partir desta observação que ela vai encontrar os temas, os problemas, as questões referentes aos projetos (BARBOSA, 2000, p. 91).

Barbosa (2000) afirma o valor da observação e do olhar atento da professora, principalmente nesta faixa etária, pois somente assim será possível entender as necessidades da turma.

Partindo deste pressuposto, torna-se importante pensar nos espaços pedagógicos e nos materiais ofertados aos bebês na Educação Infantil, visto que podem ser aliados do professor. Para Horn (2017, p. 19), “[...] o modo como organizamos o espaço estrutura oportunidades para a aprendizagem por meio das interações possíveis entre crianças e objetos e entre elas”. Sendo assim, a organização deste espaço poderá, ou não, favorecer uma série de aspectos que envolvem desde as relações que ali poderão se dar por meio de objetos ou materiais até a relação com o outro, contribuindo para o desenvolvimento do bebê. Barbosa (2000) também aborda as contribuições da organização do espaço na Educação Infantil:

Nesta faixa etária [...] uma das tarefas fundamentais da educadora é a de organizar o espaço – interno (da sala de aula) e externo (do pátio). Este espaço deve incentivar e estruturar as experiências corporais, afetivas, sociais e as das linguagens da criança. É necessário uma familiarização com o ambiente, que deve estar bem-estruturado, mas que seja flexível e passível de mudanças (BARBOSA, 2000, p. 91).

Os espaços frequentados pelos bebês na Educação Infantil devem oferecer estímulos às mais diversas linguagens do bebê. Horn (2017) afirma que os espaços precisam ser seguros e acolhedores, descentralizando a figura do professor. Ao

mesmo tempo que deve transmitir segurança para o bebê, o espaço precisa desafiá-lo, fazendo despertar sua curiosidade. Em relação às salas de aula para bebês da faixa etária de 0 a 2 anos, a autora (2017) aponta

[...] quatro princípios importantes: 1) proporcionar um ambiente organizado e, ao mesmo tempo, flexível; 2) proporcionar conforto, segurança, e ao mesmo tempo, desafios; 3) proporcionar a interação com as diferentes linguagens; e 4) proporcionar o bem-estar da criança (HORN, 2017, p. 41).

Como podemos ver, pensar nos espaços na Educação Infantil requer muito cuidado e conhecimento por parte do professor, porém, é preciso considerá-los como uma importante ferramenta no momento de planejar. Barbosa (2000, p. 91) complementa: “nesta faixa etária, o projeto escrito é muito mais uma ajuda ao educador do que uma necessidade das crianças” (BARBOSA, 2000, p. 91). Entretanto, é importante enfatizar que “[...] planejar na educação infantil tem a mesma utilidade que planejar em qualquer outra etapa educativa [...]” (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ; 1999, p. 113).

Dentre os muitos discursos recorrentes no campo educacional, também se destaca a relação dicotômica entre a teoria e a prática do professor. É possível pensar “[...] que o fazer pedagógico ainda está embutido de preconceitos, do ideal assistencialista [...]” (LINHARES, 2014, p. 02).

Por inúmeras vezes, podem-se verificar práticas na Educação Infantil pautadas no improviso do professor, sendo isso compreendido de maneira equivocada. O improviso passou a estar ligado à falta de planejamento diário, algo bastante preocupante, uma vez que as práticas improvisadas não requerem do professor uma reflexão cautelosa acerca do que se objetiva com elas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As investigações, reflexões, leituras e escritas com a realização do Trabalho de Conclusão de Curso fizeram-me pensar sobre diversos pontos relacionados ao planejamento docente e às práticas pedagógicas com bebês de 4 a 18 meses da Educação Infantil. Também pude, em muitos momentos, refletir sobre a minha própria prática, que desempenho como professora na Educação Infantil de uma escola particular do município de Lajeado. Aprendi muito com as leituras dos referenciais teóricos abordados na pesquisa.

Quanto à pesquisa a campo, também me fez pensar sobre a realidade da rede municipal de educação, com a qual tive pouco contato até o momento da pesquisa e que muito me interessava investigar. Passar estes dias com os bebês me fez perceber o quanto o dia a dia com eles é cercado por descobertas diárias, pois são movidos pela curiosidade e impulsionados por meio da experimentação.

Na justificativa desta pesquisa, relato a minha inquietação com relação à visão assistencialista na Educação Infantil. Durante os momentos de leituras e de construção do referencial teórico, pude perceber que a visão assistencialista com relação à Educação Infantil é reflexo de aspectos históricos, uma vez que, no início da criação destas instituições, este era o seu papel. Entretanto, atualmente, a Educação Infantil é muito mais do que isto.

Durante as investigações, também pude perceber que esta visão de assistência e higienista também está atrelada ao fato de a rotina com bebês na escola demandar um tempo considerável do dia, seja com as trocas de fraldas, com a alimentação e/ou

com o sono. Estas são necessidades biológicas que se fazem importantes nesta faixa etária. Contudo, como já afirmei anteriormente, estes momentos podem ser ricos e pedagógicos, dependendo de como são vistos e realizados no cotidiano dos professores com os bebês. Na pesquisa a campo, pude notar, durante as entrevistas realizadas com a professora e a recreacionista, o quanto o cuidar e o educar estão mesclados, compondo as práticas pedagógicas dos professores.

Com relação à BNCC, mediante os relatos que obtive também das entrevistas com a professora e a recreacionista da turma, percebi que, apesar de estarem realizando estudos e discussões relacionados a isto, a Base ainda não vem sendo utilizada como documento orientador de referência na Educação Infantil, mostrando que mais estudos são necessários. Todavia, precisamos salientar que a BNCC para a Educação Infantil passa a vigorar apenas a partir de 2020.

Ao refletir sobre como se constituem o planejamento docente e as práticas pedagógicas dos bebês de 4 a 18 meses, entendo, ao final deste estudo, que as práticas pedagógicas dos professores se constituem a partir de situações de aprendizagens planejadas e de momentos da rotina escolar da turma, tendo como base para isto o planejamento docente. Desta forma, os momentos relacionados ao cuidar e ao educar com a faixa etária também compõem as práticas dos professores de bebês na Educação Infantil. Ou seja, todos os momentos do dia a dia na Educação Infantil precisam ser considerados pelo professor em suas práticas.

A pesquisa também mostrou que o planejamento docente com os bebês leva em consideração aspectos como a faixa etária das crianças, bem como as suas necessidades e os documentos orientadores da escola. As questões relacionadas ao planejamento flexível também se evidenciaram na fala da professora. Com os bebês, o planejamento da professora precisa ser solícito quanto às necessidades apresentadas pelos pequenos. No período de adaptação, a flexibilidade também precisa estar presente nas situações de aprendizagem propostas. Desta forma, o planejamento poderá requerer algum tipo de modificação ou reestruturação, o que deverá ser avaliado pelo docente.

Acredito que esta monografia foi de extrema importância em meu processo de formação, vindo ao encontro de minhas indagações, aprimorando meus

conhecimentos. Sobretudo, poderá servir de apoio para outros professores interessados nesta temática. Afinal, investigar é um constante aprendizado.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lucimary Bernapé Pedrosa de. Educação infantil: na trilha do direito. In: **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

ARCE, Alessandra. **Friedrich Froebel: o pedagogo dos jardins de infância**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Práticas Cotidianas na Educação Infantil - Bases para a reflexão sobre as Orientações Curriculares**. Projeto de Cooperação Técnica MEC e UFRGS para construção de Orientações Curriculares para a Educação Infantil. Brasília, 2009. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat\\_seb\\_praticas\\_cotidianas.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf)>. Acesso em: jun. 2018.

\_\_\_\_\_. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

\_\_\_\_\_. Trabalho com projetos na Educação Infantil. In: CHAVIER, Maria L.M.; DALLA ZEN, Maria I.H. **Planejamento em Destaque: análises menos convencionais**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLE, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15547-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf-1&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15547-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf-1&Itemid=30192)>. Acesso em: 28 set. 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96**. Brasília, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)>. Acesso em: ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC\\_19mar2018\\_versaofinal.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf)>. Acesso em: ago. 2018.

CAMPOS, Rosânia; BARBOSA, Maria Carmem Silveira. BNC e educação infantil: quais as possibilidades? **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 9, n. 17, p. 353-366, jul./dez. 2015.

CHEMIN, Beatris F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação**. 3. ed. Lajeado: Univates, 2015.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Editora Artmed, 2001.

DÖRR, Bruna Cristina. "**Quebra galho?**" **O trabalho do monitor na educação infantil**. 2018. 56 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) - Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado, 2018. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2368/1/2018BrunaCristinaDorr.pdf>>. Acesso em: abr. 2019.

GANDIN, Danilo; CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Planejamento na Sala de Aula**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

GRAUE, M. Elizabeth; WALSH, Daniel J. **A investigação etnográfica com crianças: teorias, métodos e ética**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

HORN, Cláudia Inês. **A seleção de conteúdos e a organização do planejamento na educação infantil**. 2005. 63 fls. Monografia (Especialização em Educação infantil) - Centro Universitário Univates, Lajeado, 2005.

HORN, Cláudia Inês; SILVA, Jacqueline Silva da; ABREU, Luciane (Orgs.). **Práticas na educação infantil: da ação à reflexão**. Lajeado: Univates, 2009.

HORN, Daiane. **A prática reflexiva de uma professora e a sua docência junto aos bebês e às crianças pequenas**. 2017. 125 fls. Dissertação (Mestre em Ensino) - Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado, 2017. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2159/1/2018DaianeHorn.pdf>>. Acesso em: mai. 2019.

HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. Porto Alegre: Editora Penso, 2017.

\_\_\_\_\_. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

JABLON, Judy R.; DOMBRO, Amy Laura; DICHTELMILLER, Margo L. **O poder da observação: do nascimento aos 8 anos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista; REIDEL, Tatiana. **Diário de campo: O que é? Para que serve? Como elaborar?** Porto Alegre: PUCRS, 2009.

LINHARES, Francisco Reginaldo. **O pedagogo-professor na Educação Infantil: desafios na relação teoria e prática do cuidar e educar.** [S.l.], 2014. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade\\_1datahora\\_29\\_09\\_2014\\_09\\_21\\_47\\_idinscrito\\_618\\_76bc493c34656e698068e6bd018844cc.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade_1datahora_29_09_2014_09_21_47_idinscrito_618_76bc493c34656e698068e6bd018844cc.pdf)> . Acesso em: set. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SAINT-EXUPERY, de Antoine. Se você quer construir um navio, não chame as pessoas para juntar madeira ou atribua-lhes tarefas e trabalho, mas sim ensine-os a desejar a infinita imensidão do oceano. In: **Pensador**, [S.l.], 2019. Disponível em: <<https://www.pensador.com/frase/ODMyMTI5/>>. Acesso em: mar. 2019.

SARTORI, Cristina Helena Guimaraes. **Entrada da criança na escola e período de adaptação.** Campinas: Alínea, 2001.

SILVA, Juliana Pereira da; BARBOSA, Silvia Neli Falcão; KRAMER, Sonia. Questões teórico-metodológicas da pesquisa com crianças. **Perspectiva**, [S.l.], 2005. Disponível em: <[https://grupoinfoc.com.br/publicacoes/periodicos/p27\\_Questoes\\_teorico-metodologicas\\_da\\_pesquisa\\_com\\_crianças.pdf](https://grupoinfoc.com.br/publicacoes/periodicos/p27_Questoes_teorico-metodologicas_da_pesquisa_com_crianças.pdf)>. Acesso em: nov. 2018.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização.** 10. ed. São Paulo: Libertad, 2002.



## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A - Carta de aceite à direção da escola

### CARTA DE ACEITE

Eu, ....., na condição de responsável pela Direção desta Instituição Escolar, aceito que a acadêmica Fabíola Regina Eckert, do Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES/Lajeado/RS, sob a orientação da Professora Dra. Fabiane Olegário, desenvolva sua pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulada “EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE O PLANEJAMENTO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM BEBÊS”, coletando dados neste estabelecimento educacional. Esta pesquisa tem como objetivo analisar como se constituem o planejamento docente e as práticas pedagógicas dos professores de bebês de 4 a 18 meses.

A metodologia da pesquisa envolverá observações de aula junto aos bebês, ao longo de uma semana, bem como registros no diário de campo. Também serão realizadas entrevistas gravadas com as professoras da turma, bem como irá se acompanhar o momento de planejamento – hora atividade – destas. Estes registros serão divulgados e publicados apenas para os fins da presente pesquisa.

Ciente dos objetivos, métodos e técnicas que serão usados nesta pesquisa, concordo em abrir este espaço da Instituição, desde que seja assegurado o que segue abaixo:

- 1) O cumprimento das determinações éticas na pesquisa em Educação;
- 2) A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- 3) Que não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação nesta pesquisa;
- 4) No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

Lajeado/RS, ..... de ..... de 201.....

Responsável pela direção da escola: .....

Assinatura da direção da escola: .....

Acadêmica Fabíola Regina Eckert: .....

Assinatura da acadêmica: .....

## **APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a Professora**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, ....., aceito participar na investigação intitulada “EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE O PLANEJAMENTO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM BEBÊS”, desenvolvida pela acadêmica Fabíola Regina Eckert, através do Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES/Lajeado/RS, sob a orientação da Professora Dra. Fabiane Olegário, com o objetivo de analisar como se constituem o planejamento docente e as práticas pedagógicas dos professores de bebês de 4 a 18 meses.

Fui esclarecida de que a acadêmica realizará observações ao longo de uma semana da minha aula, na sala de aula em que atuo, acompanhada de diário de campo. Também estou ciente de que realizará entrevistas gravadas com as professoras da turma, bem como acompanhará o momento de planejamento – hora atividade – destas. Tais instrumentos metodológicos terão o propósito único da pesquisa, respeitando-se as normas éticas.

Minha participação é um ato voluntário, o que me deixa ciente de que a pesquisa não trará nenhum apoio financeiro, dano ou despesa.

A acadêmica colocou-se à disposição para esclarecer qualquer dúvida quanto ao desenvolvimento da pesquisa.

Estou ciente de que esse tipo de pesquisa exige uma apresentação de resultados. Devido a isso, autorizo a divulgação das informações obtidas das observações, das escritas do diário de campo, das entrevistas gravadas e do acompanhamento da hora atividade para fins exclusivos de publicação, divulgação científica e formativa de educadores.

Lajeado/RS, ..... de ..... de 201.....

Nome da professora: .....

Assinatura da professora: .....

Acadêmica Fabíola Regina Eckert: .....

Assinatura da acadêmica: .....

## **APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os responsáveis pelos bebês**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, ....., autorizo meu/minha filho(a) a participar na investigação intitulada “EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE O PLANEJAMENTO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM BEBÊS”, desenvolvida pela acadêmica Fabíola Regina Eckert, através do Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES/Lajeado/RS, sob a orientação da Professora Dra. Fabiane Olegário, com o objetivo de analisar como se constituem o planejamento docente e as práticas pedagógicas dos professores de bebês de 4 a 18 meses.

Fui esclarecido(a) de que a acadêmica realizará observações ao longo de uma semana na sala de aula do(a) meu/minha filho(a), acompanhada de diário de campo. Também estou ciente de que realizará entrevistas gravadas com as professoras da turma, bem como irá acompanhar o momento de planejamento – hora atividade – destas. Tais instrumentos metodológicos terão o propósito único da pesquisa, respeitando-se as normas éticas.

A participação é um ato voluntário, o que me deixa ciente de que a pesquisa não trará nenhum apoio financeiro, dano ou despesa.

A acadêmica colocou-se à disposição para esclarecer qualquer dúvida quanto ao desenvolvimento da pesquisa.

Estou ciente de que esse tipo de pesquisa exige uma apresentação de resultados. Devido a isso, autorizo a divulgação das informações obtidas das observações, das escritas do diário de campo, das entrevistas gravadas e do acompanhamento da hora atividade para fins exclusivos de publicação, divulgação científica e formativa de educadores.

Lajeado/RS, ..... de ..... de 201.....

Nome do bebê: .....

Responsável legal do bebê: .....

Assinatura do(a) responsável legal do bebê: .....

Acadêmica Fabíola Regina Eckert: .....

Assinatura da acadêmica: .....

**APÊNDICE D – Roteiro de entrevista com os professores da Educação Infantil****ENTREVISTA COM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

1. Quais os aspectos que você considera importantes na elaboração do seu planejamento com uma turma de bebês de 4 a 18 meses?

---

---

---

---

2. Você tem conhecimento do PPP e do Regimento escolar da instituição? Utiliza-os para planejar suas práticas pedagógicas? De que forma?

---

---

---

---

3. A escola oportuniza momentos de discussão sobre o planejamento dos professores da instituição?

---

---

---

---

4. Você possui conhecimento sobre a BNCC para a Educação Infantil? A escola já propiciou ou está propiciando algum momento de reflexão com relação à Base?

---

---

---

---

5. De que modo ocorre a rotina da turma? Como se dão os momentos voltados à higiene dos bebês (alimentação, sono, troca de fraldas)?

---

---

---

6. Como você analisa as práticas voltadas ao cuidar e ao educar na Educação Infantil? Explique.

---

---

---

7. Como você percebe a visão dos pais com relação à Educação Infantil?

---

---

---

8. De que modo ocorre o processo de adaptação dos bebês na escola? Como você planeja este momento?

---

---

---



**UNIVATES**

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil  
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000  
[www.univates.br](http://www.univates.br) | 0800 7 07 08 09